

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9167 | Salvador, quarta-feira, 17.09.2025

Presidente em exercício Elder Perez



SAÚDE CAIXA

Ataques visam privatização

Está evidente que os ataques ao Saúde Caixa e a criação da tal Fundação são artimanhas do mercado para facilitar a privatização do único banco 100% público do Brasil. Processos parecidos acontecem no BB e na Petrobras, empresas públicas altamente rentáveis que o capital sempre quis meter a mão.

Lamentável que isto ocorra no governo da

democracia social.

Página 3



MANOEL PORTO



O Bradesco não tem responsabilidade social

Sindicato fez novos protestos contra a política irresponsável do banco de fechar agências, demitir e agora impedir a atividade sindical.

Página 2

FOTOS: MANOEL PORTO



Itaú investigado por demissão em massa

O MPT (Ministério Público do Trabalho) abriu investigação para apurar as demissões em massa promovidas pelo Itaú. O banco desligou cerca de mil funcionários na última semana, todos em regime de teletrabalho ou modelo híbrido. A medida do órgão foi motivada por uma representação da deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP), protocolada em 11 de setembro, diante da gravidade da situação.

O banco agora tem 10 dias para apresentar documentos que comprovem a legalidade das demissões. A suspeita é de que o Itaú tenha utilizado o monitoramento remoto como justificativa para as dispensas, medida que pode configurar prática abusiva

e discriminatória.

A alegação da empresa é de que os cortes ocorreram após “análise interna” de quatro meses, que teria identificado níveis “baixos de atividade digital” entre os demitidos. O discurso, no entanto, se contradiz ao que dizem os funcionários. Muitos falam de trabalho durante o fim de semana e até na madrugada.

A prática do Itaú é uma afronta às leis que garantem estabilidade e diálogo prévio em casos de demissão coletiva. A dispensa em massa sem negociação fere a Convenção 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho) e os princípios constitucionais básicos de proteção ao trabalho.

SBBA enfrenta abuso do banco

Paralisação acontece depois de ataques ao movimento sindical

JULIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

DURANTE todo o dia ontem, o Sindicato paralisou as atividades no Bradesco Garcia, em Salvador. A manifestação acontece depois de uma série de ataques promovidos pela direção do banco, inclusive a tentativa de impedir a atuação do movimento sindical, um direito garantido pela legislação.

Na semana passada, dirigentes do Sindicato foram impedidos de acessar a unidade. O presidente Elder Perez, denunciou o comportamento intransigente e reforçou que a entidade está ao lado da categoria e da população, defendendo o emprego, a manutenção das agências e o atendimento digno à comunidade.

Enquanto o Bradesco se recusa a negociar e se distancia

das demandas reais dos funcionários, o Sindicato segue firme na defesa dos direitos. A paralisação de ontem é um chamado à mobilização diante do desmonte promovido pelo banco.

Enquanto o Bradesco ataca os direitos e desrespeita o papel legítimo da representação sindical, haverá luta.

Inscrições prorrogadas para o CPA-20

POR conta da alta procura, e não é para menos porque é uma oportunidade e tanto, o Sindicato dos Bancários da Bahia prorrogou, até sexta-feira, as inscri-



ções para o curso preparatório da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) CPA-20, na modalidade EAD.

Quem deseja se inscrever deve acessar <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfmUbPotw8y1TUrx-VozlwrSx8yjZCLqoJ-fa3X2vZDVLCCoLag/viewform>. Mas, é bom se ligar. Só preencher o questionário não

garante a vaga.

Para efetivar a matrícula, é importante realizar o pagamento via Pix para o CNPJ 15.245.095/0001-80 e enviar o comprovante para formacao-sindical@bancariosbahia.org.br. As aulas começam na segunda-feira.

Desconto especial para os sindicalizados, que pagam apenas R\$ 130,00. Quem comanda as aulas é o professor Tiago Feitosa, através da plataforma T2 Educação.

Plano mais fraco favorece a venda

A direção tenta minar estruturas internas e fragilizar o banco

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CAIXA, único banco 100% público do país, responsável por importantes políticas públicas como o *Bolsa Família* e o *Minha Casa, Minha Vida*, ainda sofre ameaças de desmonte e de privatização, mesmo durante o governo Lula.

A principal estratégia usada pelo mercado e pelo Centrão para fragilizar o banco é minar as estruturas internas de proteção social, a exemplo do Saúde Caixa. Enfraquecer o instrumento abre caminho para tor-

nar o banco “mais palatável” ao apetite privatista que, há décadas, ronda a Caixa.

Dados do próprio banco revelam que o plano de saúde pode apresentar déficit entre R\$ 500 milhões e R\$ 700 milhões no fim deste ano. Para 2026, a projeção é de saldo negativo de R\$ 700 milhões a R\$ 900 milhões, mantidas as condições atuais.

Se os valores forem repassados integralmente aos empregados, o impacto será catastrófico: as mensalidades poderão dobrar de valor, algo que tornaria a permanência da maioria dos usuários inviável. Já hoje, trabalhadores e aposentados estão sufocados com os custos do plano que excedem, e muito, os 30% previstos em acordo.



MANOEL PORTO



Hoje tem mais um Dia de Luta em Defesa do Saúde Caixa. Proteger o convênio é defender a Caixa 100% pública. Todos os empregados devem fortalecer a luta

Desmonte programado

NO SAÚDE Caixa, o que se desenha é um desmonte programado. O banco, que deveria ser o principal interessado em preservar o capital humano e fortalecer os vínculos com os empregados, impôs um teto de 6,5% da folha de pagamento para contribuição ao plano, restringindo a participação e forçando o desequilíbrio.

Diante do cenário, hoje, o movimento sindical realiza um Dia Nacional de Luta

em Defesa do Saúde Caixa. A intenção é pressionar a direção da empresa a apresentar uma proposta digna durante as negociações do novo ACT (Acordo Coletivo de Trabalho).

Além das atividades presenciais, os trabalhadores devem participar de ações nas redes sociais, até sexta-feira, quando ocorre, em Brasília, nova negociação, a partir das 12h30.

A soberania em jogo

É importante lembrar que a Caixa não está sozinha. Outras empresas públicas estratégicas, como o Banco do Brasil e a Petrobras, também seguem na mira da agenda ultraliberal, que vê nas instituições oportunidades de negócio, não de soberania nacional ou de desenvolvimento.

Por isso, é fundamental que as bancadas progressistas do Congresso Nacional, que representam os interesses dos trabalhadores, entrem nas discussões de forma mais incisiva. A defesa da Caixa como banco 100% público passa, necessariamente, pela preservação do Saúde Caixa, da Funcef e dos direitos dos empregados.



Selic em alta gera expectativa

Decisão do Copom sai logo mais. Mercado já pressiona pela manutenção em 15%

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

APESAR de um cenário econômico de inflação sob controle, crescimento sustentado e geração de empregos, o Banco Central deve mais uma vez ignorar as necessidades do povo brasileiro e manter a Selic em absurdos 15% ao ano. Pelo menos, é a projeção feita pelo mercado. A decisão será tomada hoje, pelo Copom (Comitê de Política Monetária).

Caso se confirme, a política fere os interesses nacionais, beneficiando apenas o mercado financeiro, especuladores e rentistas, enquanto encarece o crédito, dificulta a retomada de investimentos e sufoca famílias e empresas.

Uma taxa de juros nesse patamar serve exclusivamente para garantir lucros fáceis



pequenos empresários seguem sem acesso ao crédito. Os trabalhadores continuam pagando juros extorsivos no cartão de crédito, no financiamento do carro ou no empréstimo consignado.

Os dados estão aí para provar que a manutenção da Selic em 15% é um crime contra a economia nacional. A inflação está dentro da meta e com tendência de queda (4,83%), segundo o Boletim Focus, o país está em ritmo constante de geração de empregos (129.190 novos postos em agosto, de acordo

a quem vive de aplicar dinheiro, e não de trabalhar ou produzir. Enquanto isso, os

com o Caged – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) e a indústria respira.



Dois jogos e 14 gols marcaram a terceira rodada

Promessa de grandes partidas no Society

O DUELO entre o Liquidantes e o Multi, marcado para sábado, às 8h45, durante a quarta rodada do Futebol Society, é aguardado com grande expectativa. A rodada ainda tem o confronto entre 100 Juros F.C e Ressaca, a partir das 10h30. Promessa de outros grandes jogos no gramado da Asbac.

A terceira rodada do campeonato, realizada no último sábado, foi marcada por muitos gols e jogos movimentados. O Cartola mostrou superioridade e goleou o Elite por 7 a 0. No segundo jogo, o Futbank garantiu a vitória com boa performance sobre o Marula por 5 a 2.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

SINTONIA FINA As pesquisas comprovam que a maioria da população é contra anistia, reconhece que Bolsonaro liderou a trama para golpe de Estado e quer ver os golpistas na cadeia. Pois é, embora não deva se guiar pela opinião pública, pois existe para fazer cumprir a Constituição, o STF, ao condenar os réus conspiradores, também atendeu a vontade popular. Bom para a democracia.

ALTERA NADA Tudo que está acontecendo após a condenação dos líderes da trama golpista, como as novas ameaças de Trump de mais sanções contra o Brasil, a intensificação dos ataques ao STF e das pressões para a aprovação da anistia, já era esperado. São problemas, claro, mas nada que possa anular o julgamento. Bolsonaro e demais condenados irão para a cadeia. Ponto final.

SEM ANISTIA As reacionárias bancadas da bala, do boi e da bíblia, mais os invertebrados do Centrão, motores da extrema direita no Legislativo, vão pressionar de todas as formas, fazer ameaças e chantagens, mas os presidentes da Câmara, Hugo Motta (PR-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (UB-AP), não têm o direito de pautar a anistia. É inconstitucional. Seria uma tremenda irresponsabilidade.

INFELIZ ESCOLHA Embora muita gente saiba, é sempre bom repetir, publicamente, em alto e bom som, como fez o jornalista Breno Altman, que “Fux não traiu, ele sempre foi de direita”. Isto mesmo, o ministro, indicação infeliz de Dilma ao STF, virou lavajatista, votou pela prisão de Lula sem provas e agora serviu ao golpismo ao tentar salvar Bolsonaro da condenação. Fica só nisso não.

BRASIL LEGAL A determinação do STF como guardião da Constituição, o consenso formado na maioria das classes dirigentes de romper o velho vício golpista das elites e a condenação dos réus permitem predizer uma nova era, promissora, para o Estado democrático de direito no Brasil. Porém, como a História não é retilínea, manter a legalidade exige atenção plena das forças progressistas.